

UNDIME SP -
VOTUPORANGA

Primeira
INFÂNCIA



O vínculo afetivo na primeira infância: interação professor-criança, família-criança, criança-criança

O QUE É UMA CRIANÇA?

Beatrice Alemagna

Uma criança é uma pessoa pequena. Ela só é pequena por pouco tempo, depois se torna grande. Cresce sem perceber. Devagarinho e em silêncio, seu corpo encomprida.

Uma criança não é criança para sempre. Ela se transforma.

As crianças têm pressa de crescer. Algumas crianças crescem, parecem felizes e pensam: “como é bom ser grande, livre, decidir tudo sozinha.” Outras crianças, quando se tornam adultas, pensam exatamente ao contrário: “como é chato ser grande, ser livre, decidir tudo sozinha”.

... As crianças parecem esponjas. Absorvem tudo: o nervosismo, os pensamentos ruins, os medos dos outros. Parecem esquecer, mas depois reaparece tudo dentro da pasta da escola, debaixo do lençol ou até diante de um livro.

As crianças precisam ser observadas com olhar atento.

... Existem crianças de todos os tipos, de todas as cores, de todas as formas.

Existem crianças baixinhas, gorduchas, caladas. Crianças de óculos, em cadeira de rodas. Crianças com aparelho nos dentes que brilha no sol.

Todas as crianças são pessoas pequenas que um dia vão mudar.

Mas porque pensar nisso agora?

Os desafios da Educação Infantil...

- Acesso à creche – Atender a meta 1 do Plano Nacional ou a demanda?
- Como distribuir as vagas?
- Qual o tempo de permanência na creche?
- Onde fica o papel da família?
- Estamos priorizando o cuidar e o educar?
- Qual o número adequado de crianças por turma na creche e na pré-escola?
- Como a sociedade pode priorizar a formação das crianças?

Judicialização da Infância

A questão das vagas encontra-se sedimentada na doutrina e jurisprudência, inclusive com a edição de súmula de Tribunais Superiores a respeito.

Porém, há necessidade de uma análise mais detalhada, em face das soluções que estão sendo apresentadas pela Justiça, como a obrigatoriedade do fornecimento de vaga em período integral e o funcionamento da creche de forma ininterrupta, sem direito a férias.

Dr. Luiz Antonio Miguel Ferreira e Vital Didonet

Judicialização da Infância

Do direito Constitucional à disponibilidade de vaga em creche:

- É indeclinável a obrigação do Município de providenciar imediata vaga em unidade educacional a criança?

Prerrogativa: EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE?

Pesquisa: O desafio da qualidade na Educação Infantil

Não basta oferecer uma vaga em creche, é preciso ofertar educação de qualidade. É o que defende o professor da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto Daniel Santos. Levantamento feito por ele mostra que crianças em situação de maior vulnerabilidade que frequentaram creches têm desempenho pior em avaliações feitas anos depois do que aquelas na mesma situação que não frequentaram a escola até os 3 anos de idade.

PESQUISAS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os principais resultados encontrados em diversas pesquisas:

- a experiência em pré-escola, favorece o desenvolvimento da criança. Esses efeitos ainda são evidentes no desenvolvimento intelectual e social durante os primeiros anos do ensino fundamental;

PESQUISAS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- a duração da frequência é importante, sendo que o início antes dos 3 anos de idade relaciona-se com maior desenvolvimento intelectual nas idades de 6 e 7 anos e com melhoria na autonomia, concentração e sociabilidade na entrada da ensino fundamental;
- a frequência em tempo integral não leva a melhores resultados para as crianças, em comparação com o meio período;

PESQUISAS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- crianças mais pobres, em particular, podem se beneficiar significativamente de uma experiência pré-escolar de boa qualidade, especialmente se frequentam centros que recebem população heterogênea do ponto de vista da origem social;
- a qualidade das pré-escolas está diretamente relacionada a melhores resultados no desenvolvimento intelectual e sócio comportamental das crianças e esses efeitos persistem nas avaliações realizadas aos 6 anos e mais;

PESQUISAS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **instituições que contam com pessoal mais qualificado, especialmente com uma boa proporção de professores capacitados, possuem maior qualidade e suas crianças apresentam maior progresso no desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional.**

Qualidade da Educação Infantil

Mudanças em determinadas características das instituições poderiam levar à melhoria da qualidade da educação infantil?

Os resultados das pesquisas já realizadas reforçam a urgência na adoção de medidas de política educacional que permitam ganhos de qualidade na educação infantil, tanto na creche como na pré-escola.

ONDE PRECISAMOS AVANÇAR?



A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

É preciso enfrentar alguns desafios...

Escola é escola

Família é família

 O que elas têm em comum?

 Qual a função de cada instituição?



A interação e a importância
do vínculo afetivo



POR QUE DEVE EXISTIR UM MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

Uma sociedade que se preocupa com seu futuro, é uma sociedade que investe no desenvolvimento de suas crianças.

Diversos estudos científicos têm comprovado que os seis primeiros anos de vida da criança, incluindo a gestação, são cruciais para o desenvolvimento do adulto que ela irá se tornar.

Para termos uma sociedade com maior igualdade de oportunidades, é imprescindível que nossas leis e políticas públicas dediquem especial atenção aos primeiros anos de vida.

LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.



QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

A nova lei permitirá que diversos programas, serviços e políticas públicas de atenção à criança sejam reformulados e novos sejam criados.

- Garantir às crianças o direito de brincar.
- Priorizar a qualificação dos profissionais sobre as especificidades da Primeira Infância.
- Reforçar a importância do atendimento domiciliar, especialmente em condições de vulnerabilidade.
- Ampliar a licença-paternidade para 20 dias nas empresas que aderirem ao programa Empresa Cidadã.



QUE MUDA COM O MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA?

- Envolver as crianças de até seis anos na formatação de políticas públicas.
- Instituir direitos e responsabilidades iguais entre mães, pais e responsáveis.
- Prever atenção especial e proteção a mães que optam por entregar seus filhos à adoção e gestantes em privação de liberdade.

Os primeiros anos de vida de uma criança são cruciais para seu desenvolvimento. Desde o nascimento até os cinco anos de idade as crianças desenvolvem “**capacidades fundamentais**” sobre as quais o resto de seu desenvolvimento será construído. Assim como ambientes positivos e oportunidades podem levar crianças ao sucesso, **o fracasso em fornecer essas oportunidades pode reduzir significativamente as perspectivas futuras** (Shonkoff e Phillips, 2000).



O COMEÇO DA
VIDA

DIREÇÃO ESTELA RENNER

*SE MUDARMOS O INÍCIO DA HISTÓRIA,
MUDAMOS A HISTÓRIA TODA.*

<http://ocomecodavida.com.br/>



#OCOMEÇODAVIDA



UM FILME SOBRE O
RECOMEÇO DA HUMANIDADE
NOS CINEMAS

O COMEÇO DA VIDA

DIREÇÃO ESTELA RENNER



O VIDEOCAMP é uma plataforma que conecta e inspira. É o ponto de encontro de pessoas engajadas e filmes transformadores.



ONDE ASSISTIR

UM MOVIMENTO GLOBAL

A estratégia de distribuição do filme combina distribuição tradicional com campanhas de ação social para mobilizar cidadãos, organizações, empresas, instituições e governos na reflexão e entregar a mensagem amplamente.

UMA VISÃO DE FUTURO

Investir no desenvolvimento infantil é investir na sociedade, fazendo do mundo um lugar melhor. É nisso que a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o Instituto Alana, a Fundação Bernard Van Leer e a Maria Farinha Filmes acreditam.





A close-up photograph of a woman with long, wavy brown hair. She has a thoughtful and slightly concerned expression, with her eyes looking upwards and to the right. She is wearing a blue patterned top and a pearl necklace. The background is a soft-focus outdoor scene with green foliage.

*"COMO PENSAR
EM UM MUNDO DE PAZ
SE COMEÇO DA VIDA
NÃO É LEVADO EM CONTA?"*

Algumas questões urgentes:

Os bebês, as crianças pequenas e as crianças em idade pré-escolar não devem ficar sedentários nem inativos durante mais de uma hora seguida, exceto para dormir.

Com 5 anos uma criança já sabe se é amada ou não. E você saberia identificar os sinais de uma criança que sofre de abandono afetivo?

Acompanhamento efetivo do desenvolvimento infantil com intervenções educativas visando o desenvolvimento integral das crianças.

Educação e Cuidados na Primeira Infância

INFRAESTRUTURA

Ambientes de aprendizagem

Organização do Trabalho Pedagógico

Materiais, livros e brinquedos

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Mobilidade Corporal
Brincar e Interação

Alimentação e Saúde

Currículo
Acompanhamento e Intervenção

COMPORTAMENTO

Habilidades Parentais

Diminuir a Agressividade

Funções Executivas



Família - Vínculo de
confiança



Não abandonar
afetivamente



Formação do
Professor



Desenvolvimento
Integral

Escola é Escola, Família é Família

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.

As escolas podem criar um ambiente que venha a constituir-se num espelho e num mundo para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações fora das famílias de origem que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas.



Definição de Família - Juridicamente:

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 2006), no seu art. 5º, II, que a família deve ser "compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa"

Definição de Família - Sociológica

Uma associação de pessoas que escolhe conviver por razões afetivas e assume um compromisso de cuidado mútuo e, se houver, com crianças, adolescentes e adultos. (Szymanski, 2002, p. 9)

Definição de Família - Para Institutos de Pesquisa

Família é o grupo domiciliar. Assim, nos censos demográficos e outras pesquisas domiciliares (tipo PNAD), o alcance máximo de uma família vai até os limites físicos da moradia.

Uma mesma família (definida pelos laços de parentesco e de ajuda mútua) que ocupe dois domicílios é contabilizada como duas famílias (Alves, 2007).

ONU Informa: “Não há Definição para Família”

Nova York, 29 de Janeiro de 2016 (C-Fam)

Um relatório preliminar da ONU diz que o conceito de família deve ser entendido “em sentido amplo” e tenta abrir as portas para reconhecer casais do mesmo sexo tanto na lei quanto na política internacional.

https://c-fam.org/friday_fax/onu-informa-%C2%A8nao-ha-definicao-para-familia%C2%A8/

Novo arranjo familiar

O padrão de família no Brasil apresentou algumas mudanças nas últimas décadas do século XX. Dentre essas, destacamos:

- Queda substancial do tamanho da família;
- Aumento do número de famílias do tipo mulheres sem cônjuge com filhos (monoparental);
- Aumento do números de famílias cujas pessoas de referência são mulheres.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49328.pdf>

1. Nuclear simples: família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio; todas as crianças e adolescentes são filhos desse mesmo pai e dessa mesma mãe. Não há mais qualquer adulto ou criança (que não sejam filhos) morando no domicílio.

2. Monoparental feminina simples: família em que apenas a mãe está presente no domicílio, vivendo com seus filhos mas também, eventualmente, com outros menores sob sua responsabilidade. Não há mais nenhuma pessoa maior de 18 anos, que não seja filho, morando no domicílio.

3. Monoparental masculina (simples ou extensa): família em que apenas o pai está presente no domicílio, vivendo com seus filhos e, possivelmente, com outros menores sob sua responsabilidade e/ou outros adultos sem filhos menores de 18 anos.



4. Nuclear extensa: família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio, vivendo com seus filhos e outros menores sob sua responsabilidade e também com outros adultos, parentes ou não do pai e/ou da mãe.

5. Família convivente: famílias que moram juntas no mesmo domicílio, sendo ou não parentes entre si. Cada família pode ser constituída por "pai-mãe-filhos", por "pai-filhos" ou por "mãe-filhos".

Outros adultos sem filhos, parentes ou não, podem também viver no domicílio. Nessa categoria foram também agrupadas as famílias compostas de duas ou mais gerações, desde que em cada geração houvesse pelo menos uma mãe ou um pai com filhos até 18 anos.

6. Família nuclear reconstituída: família em que o pai e/ou a mãe estão vivendo em nova união, legal ou consensualmente, podendo também a companheira ou o companheiro ter filhos com idade até 18 anos, vivendo ou não no domicílio. Outros adultos podem viver no domicílio.

7. Família de genitores ausentes: família em que nem o pai nem a mãe estão presentes, mas em que existem outros adultos (tais como avós, tios) que são responsáveis pelos menores de 18 anos.

8. Monoparental feminina extensa: família em que apenas a mãe está presente no domicílio, vivendo com seus filhos e outros menores sob sua responsabilidade e também com outros adultos, parentes ou não.

9. Família nuclear com crianças agregadas: família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio com seus filhos e também com outros menores sob sua responsabilidade. Não há outro adulto morando no domicílio.

10. Famílias homoafetivas – ente familiar que formado por duas pessoas do mesmo sexo, com ou sem filhos.

11. Famílias amorfas – chamo de amorfa a família composta de pessoas que moram juntas sem vínculo sexual (amigos, parentes distantes, etc), que decidem dividir os espaços e suas emoções. Não têm uma forma definida.

12. Família unipessoal: Pessoa que mora sozinha em uma casa.

13. Famílias conviventes: São aquelas famílias compostas por, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo).

Quando há conflitos nas famílias, brigas, desentendimentos a criança sofre muito.



As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso.

Muitas, infelizmente, não conseguem. Por questões econômicas, culturais e sociais. Muitas vezes por questões pessoais.

Relacionamento com filhos e de casal não é coisa assim tão fácil para muitas pessoas. Mais fácil é cobrar dos outros que sejam maduros, emocionalmente estáveis, que convivam meiga e amorosamente com seus filhos...

A cada dez minutos uma criança foi vítima da violência no Brasil em 2014. O dado faz parte de um levantamento das denúncias de maus tratos contra crianças e adolescentes, divulgado pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Governo Federal.

Dado está em levantamento das denúncias de maus tratos contra crianças.

Mais de 150 mil denúncias foram feitas pelo Disque 100 no ano passado.

Ele só queria ser amado!



Bernardo e a mãe, Odilaine: polícia concluiu que ela se matou em 2010 Foto: Reprodução/RBS TV)

Ele pediu socorro por diversas vezes, na escola, para os amigos e até mesmo para o Ministério Público.



Amigas se uniram para manter viva a memória de Bernardo, em busca de justiça (Foto: Rafaella Fraga/G1)

Quais são os sinais que uma criança pode apresentar quando está enfrentando problemas em casa?

- ❖ Instabilidade emocional (choro fácil, irritação)
 - ❖ Acessos de raiva sem motivos aparentes
 - ❖ Insônia
 - ❖ Problemas na alimentação como perda ou aumento brusco de apetite
 - ❖ Náuseas ou vômito
 - ❖ Febre sem causa física identificável
 - ❖ Autoestima baixa, por vezes acompanhada de auto repreensão (sentir-se inadequada, achar que só incomoda, que não é uma pessoa digna de cuidados ou atenção, que é culpada de alguma coisa)
 - ❖ Perdas no rendimento escolar e dificuldades de socialização
- Há outros sintomas que podem ser específicos de cada caso.

Da omissão decorrente do poder familiar capaz de abandono afetivo

No que concerne à omissão do poder familiar, o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente e o artigo 1638, do Código Civil, pune na forma da lei com a suspensão ou a extinção do poder familiar, o pai que negligenciar, discriminar, explorar, agir com violência ou crueldade descumprindo assim, os direitos fundamentais da criança.

Na forma descrita e já aceita pelo direito de família brasileiro, o abandono não é aquele exclusivamente material, mas qualquer forma que demonstre que a criança está desamparada. Ao que, não receber afeto incide em abandono, eis que deve se ponderar que o afeto é gênero enquanto o amor é espécie.

Da omissão decorrente do poder familiar capaz de abandono afetivo

O pai que não dedica os devidos cuidados médicos ao seu filho, não o mantém estudando, não lhe guarda os momentos de lazer, não lhe provê os recursos materiais e não lhe orienta sobre o bem e o mal na convivência social é omissos e demonstra deixar em abandono o filho, um abandono moral destituído dos laços de afeto.



Da omissão decorrente do poder familiar capaz de abandono afetivo

A professora Hideliza Lacerda Boechat, em artigo publicado no Instituto Brasileiro de Direito de Família acerca do assunto, afirmou que “não pode haver frustração da expectativa entre as pessoas que se amam, pois umas esperam das outras condutas positivas como carinho, atenção, zelo, enfim, todas as manifestações de promoção do bem estar”.





Bebê abandonado em São José dos Pinhais - PR

O pai, de 18 anos, e a mãe, de 17, são irmãos legítimos. A adolescente, conforme a polícia, vai responder por abandono de incapaz.

Escola é Escola, Família é Família

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.



As escolas podem criar um ambiente que venha a constituir-se num espelho e num mundo para as crianças, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações fora das famílias de origem que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas.



As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso.

Muitas, infelizmente, não conseguem, por questões econômicas, culturais e sociais. Muitas vezes por questões pessoais. Relacionamento com filhos e de casal não é coisa assim tão fácil para muitas pessoas. Mais fácil é cobrar dos outros que sejam maduros, emocionalmente estáveis, que convivam meiga e amorosamente com seus filhos...

Os pais brasileiros são os que mais usam dispositivos móveis em excesso, com 87% dos pais afirmando descontentamento com essa situação. E ainda mais preocupante, 59% dos pais brasileiros admite usar o celular enquanto dirigem. Curiosamente, 56% das crianças afirmaram que confiscariam os dispositivos móveis dos pais se pudessem.



PESQUISA DA AVG TECHNOLOGIES REVELA: FILHOS SENTEM-SE TROCADOS POR SMARTPHONES

Estudo global revela que grande parte das crianças acredita que seus pais passam mais tempo usando dispositivos móveis do que com eles. Os maiores responsáveis por "roubar" a atenção dos pais são os dispositivos móveis, como smartphones e tablets. 42% das crianças ouvidas em um recente estudo global realizado pela AVG Technologies, empresa de segurança on-line de 202 milhões de usuários ativos, sentem que seus pais passam mais tempo usando esses aparelhos do que com eles.

Outros resultados da pesquisa:

- 25% dos pais querem que seus filhos usem menos os dispositivos móveis (se eles pudessem mudar uma coisa em seus comportamentos);
- Quando perguntados sobre qual aparelho gostariam de confiscar de seus pais por um dia, a maioria escolheu o celular das mães (57%).

"Percebemos a importância dos pais prestarem mais atenção no exemplo que estão dando aos seus filhos. Desde cedo é fundamental criar bons hábitos no uso da tecnologia, jamais substituindo o diálogo e as atividades off-line pelas on-line", destaca Tony Anscombe, executivo da AVG Technologies.

"Estamos vivendo uma nova realidade dentro dos lares e nas famílias em todo o mundo e precisamos prestar atenção a esses novos hábitos para que não comprometam a educação e formação das novas gerações". Tony Anscombe

A pesquisa destacou sinais de hábitos negativos sendo passados para as crianças, com 57% das crianças também admitindo se distrair com seus celulares quando estão conversando com os pais ou familiares.



- 🔍 Há conflitos entre família e escola?
- 🔍 Quais os maiores problemas que as escolas enfrentam em relação a família?

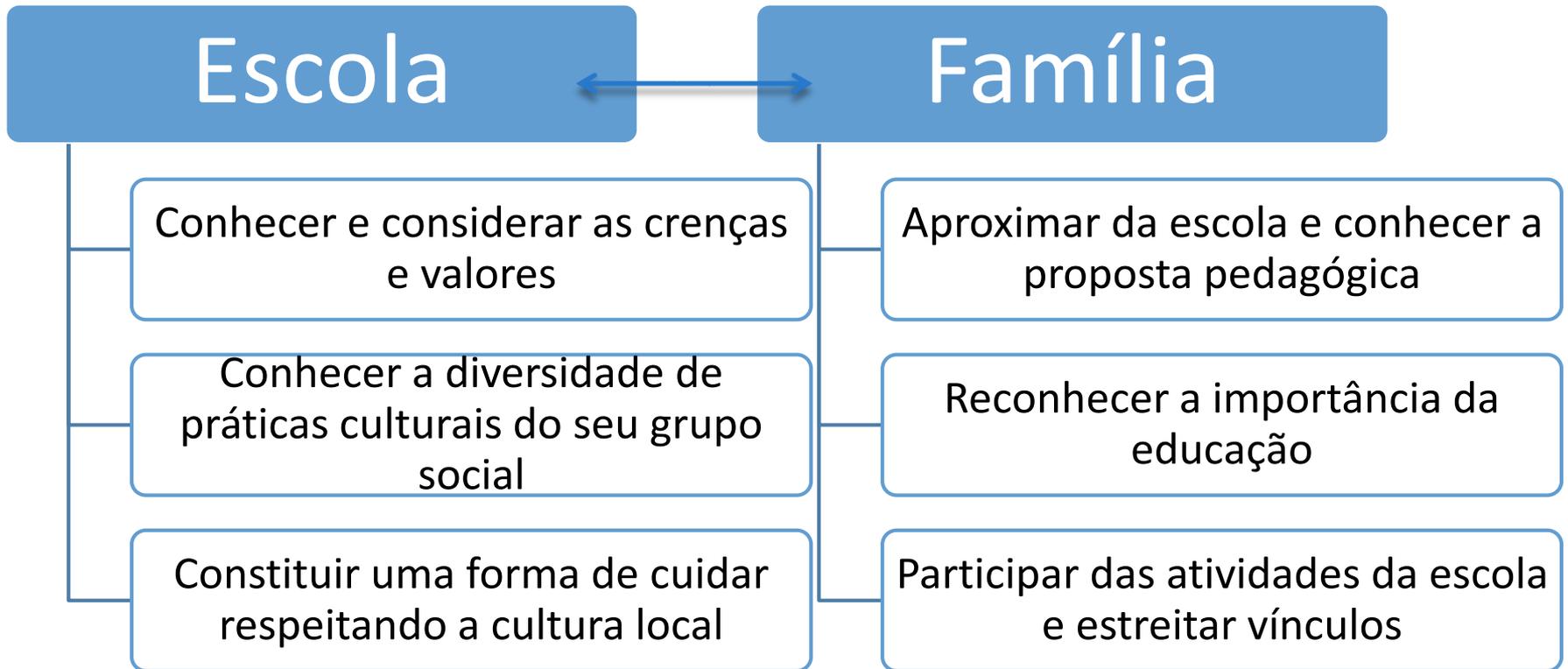


Os conflitos entre famílias e escolas podem advir das diferenças de classes sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes aos modelos educativos.

Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos que não são os da escola.



O Vínculo Afetivo



Uma criança ao ingressar na Educação Infantil irá ampliar seu universo pessoal ao conectar-se com universos familiares bastante diferenciados.

O Vínculo Afetivo



O Vínculo Afetivo

Relação Família Escola

As famílias não podem ser vistas apenas como usuárias de um serviço, mas como colaboradoras, isto é, coautoras do processo educacional, pois é preciso sintonia quando se trata de educar uma criança pequena ou um bebê.

O Vínculo Afetivo

A escola, apesar de seu relacionamento com a comunidade e com as famílias, terá estratégias educativas diferenciadas, pois ela precisa atender as crianças na perspectiva da vida coletiva e não do atendimento individual como acontece nos lares.

Escola e família terão de construir bases sólidas para garantir o desenvolvimento das crianças.



Violência contra as Crianças

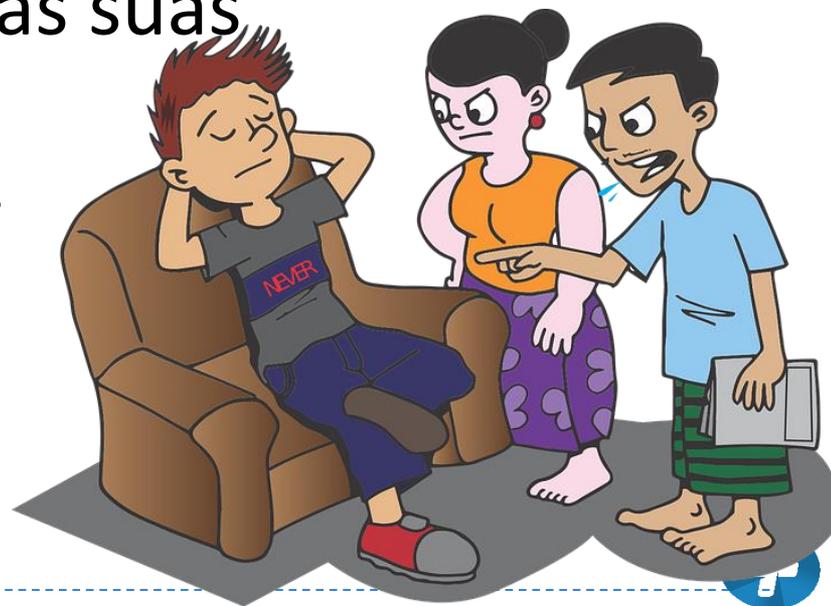
A violência contra as crianças inclui violência física, psicológica, discriminação, negligência e maus-tratos. Ela vai desde abusos sexuais em casa a castigos corporais e humilhantes na escola; do uso de restrições físicas em casa à brutalidade cometida pelas forças da ordem, de abusos e negligência em instituições até às lutas de gangs nas ruas onde as crianças brincam ou trabalham; do infanticídio aos chamados «crimes» de honra.

O novo relatório do fundo das Nações Unidas para a infância (UNICEF), Hidden in plain sight: A statistical analysis of violence against children (“Escondida em plena vista: Uma análise estatística da violência contra as crianças”),
revela que duas em cada três crianças no mundo com idades compreendidas em os 2 e os 14 anos (quase mil milhões) estão sujeitas a maus-tratos físicos pelas pessoas que cuidam delas.

No entanto, apenas um terço dos adultos em todo o mundo acredita que o castigo físico é necessário para dar uma boa criação ou educação às crianças.

“Violência gera violência. Sabemos que uma criança que sofre de abusos está mais susceptível a olhar para a violência como algo normal, e até mesmo aceitável e certamente estará mais pré disposta a perpetuar no futuro atos de violência contra os seus ou as suas próprias crianças”.

Director Executivo da UNICEF, Anthony Lake.



Os efeitos da violência contra as crianças pode durar uma vida, da mesma forma que a exposição à violência pode alterar o desenvolvimento do cérebro de uma criança, saúde emocional e física. A violência também é transmitida de uma geração para a outra.

Mas a violência não é inevitável; pode ser prevenida.

Agressividade na infância



Fragilidade e insegurança.

Esses são os dois principais motivos que ocasionam comportamentos agressivos por parte das crianças, podendo resultar em ferimentos nela própria e em outras pessoas. Situações como o nascimento de um novo bebê na família, separação dos pais ou então a perda de algum parente próximo contribuem para a mudança repentina na maneira de agir do filho.

Crianças são emocionais.

O que fazer diante de situações agressivas no ambiente da escola



- Use a lógica nas suas atitudes.
- Mantenha a calma, não repreenda com tom de voz alto e nem faça ameaças.
- Discipline-o o tempo todo do mesmo jeito, com tom de voz firme e olhando nos olhos na mesma altura da criança.
- Ajude a criança se expressar de outra maneira.
- Espere a criança se acalmar e converse -- com tranquilidade -- sobre o que aconteceu. Peça para ela explicar o que o fez ficar tão brava. Diga que é natural sentir-se brava, mas que não é legal demonstrar isso chutando, batendo ou mordendo. Encoraje-a a encontrar um jeito melhor de reagir -- como pedir ajuda a um adulto ou falando o que está sentindo.

O que fazer diante de situações agressivas no ambiente da escola

- Elogie o bom comportamento.
- Limite o tempo de TV.
- Providencie atividades físicas.
- Dialogue com a família e busque entender a rotina e o ambiente familiar.

O que fazer diante de situações agressivas no ambiente da escola

Às vezes a agressividade de uma criança pede mais intervenção do que a escola e professor conseguem dar. Se a criança passa mais tempo sendo agressiva do que calma, se ela parece assustar ou aborrecer outras crianças, ou se você não consegue melhorar o comportamento dela, por mais que faça, converse com a família para que encaminhe ao pediatra, que poderá recomendar um psicólogo ou especialista. Juntos, vocês podem ajudar a criança. Ela ainda é criança, e com paciência e criatividade, há chances de essa agressividade virar uma coisa do passado.

Sociedade Brasileira de Pediatria e <http://brasil.babycenter.com>

O grande desafio...

Respeitar essa singularidade das crianças e promover a interação social formativa torna-se primordial ao enriquecimento e à transformação da realidade. A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida. Indivíduos com maior escolaridade tendem a viver mais, com melhores condições de saúde, atingirem melhores níveis socioeconômicos e de qualidade de vida, além de se envolverem menos em episódios de crimes e violência.



Falta de carinho pode influenciar na formação do cérebro

Além da formação do cérebro a falta de carinho também pode influenciar na produção de serotonina. Um estudo da Universidade da Califórnia comprovou a importância do carinho na criação de uma criança.

Compreensão: Crianças aprendem as regras de acordo com o convívio. Testar limites faz parte desse aprendizado e os pais precisam ter uma certa flexibilidade na hora de reprimir os comportamentos indesejados. Autoridade não é autoritarismo.

Clareza nos limites: Não se deve reprimir uma atitude e, logo em seguida, permiti-la. Muitos pais esticam os limites até eles se tornarem insuportáveis. Só se dão conta disso quando batem na criança.

Bom humor: Transformar a manha em brincadeira pode ser uma boa saída. Logo a criança deixa aquele comportamento de lado.

Conter a agressividade com afeto: Abraçar as crianças nos ataques de fúria pode ajudá-lo a se acalmar. Em seguida, os pais ou educadores devem ser firmes e dizer em voz baixa que aquele comportamento é inadequado.

Procurar ajuda: Um psicólogo pode ajudar a tornar pais e educadores mais harmoniosos.

O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM

A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida. Indivíduos com maior escolaridade tendem a viver mais, com melhores condições de saúde, atingirem melhores níveis socioeconômicos e de qualidade de vida, além de se envolverem menos em episódios de crimes e violência.

© 2014, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância

O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM

No Brasil, entretanto, a qualidade da educação, medida pelo desempenho escolar das crianças brasileiras em testes internacionais, é baixa quando comparada com o desempenho de crianças de outros países, tanto em leitura como em matemática e ciências.

Assim, melhorar a aprendizagem (a capacidade de aprender) e o aprendizado (o conteúdo a ser aprendido) das crianças brasileiras é fundamental e deve ser uma prioridade no país.

© 2014, Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância

O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM

1. Desenvolvimento integral na primeira infância é crucial
2. A criança deve ser considerada em sua individualidade
3. Investir mais cedo no desenvolvimento da criança
4. Políticas públicas voltadas para melhoria da saúde materno-infantil
5. Frequentar creche e pré-escola de qualidade têm efeitos positivos no desenvolvimento

Experiências positivas na primeira infância contribuem para o desenvolvimento saudável do cérebro, permitindo que a arquitetura cerebral seja sólida e tenha uma estrutura mais apta a superar dificuldades do que a de uma pessoa cuja primeira infância tenha sido marcada por experiências notadamente ruins.



As capacidades cognitivas são suficientes para alcançar o sucesso?

O que muitos educadores e cientistas estão dizendo é que essas capacidades não são suficientes. As escolas têm que ajudar as crianças a desenvolver capacidades do caráter, ou não cognitivas. Como autocontrole, ou perseverar em situações de dificuldade, que certamente importam para ir bem na escola, mas principalmente depois da escola, quando nos tornamos adultos. Estamos ignorando importantes capacidades na escola.

"Educar para as competências do século 21", promovido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em parceria com o Instituto Ayrton Senna, MEC e Inep.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

É importante garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, cognitivo e psicossocial, considerando que estes estão interligados e influenciam um ao outro durante toda a vida.

O crescimento do corpo e do cérebro, das capacidades sensoriais, das habilidades motoras e da saúde é parte do desenvolvimento físico, que influencia os demais aspectos do crescimento.

A APRENDIZAGEM

A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios: (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos.

Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage.

A criança aprende no ambiente de seus relacionamentos, que por sua vez afetam todos os aspectos de seu desenvolvimento.

Ainda que o cérebro tenha um grande potencial para a aprendizagem, existem alguns fatores que podem exercer significativa influência no desenvolvimento infantil e em todas as aprendizagens que ocorrem nesta época. Entre eles, podemos mencionar:

- Fator nutricional.
- Fator emocional.
- Fatores de índole genética.
- Fator ambiental (entorno familiar, socioeconômico e cultural).
- Lesões cerebrais.
- Experiências diretas.
- Aprendizagens prévias.

Nessa etapa deve-se assumir o cuidado e a educação, **valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos)**, formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo, depositando ênfase:



- I – na gestão das emoções;**
- II – no desenvolvimento de hábitos higiênicos e alimentares;**
- III – na vivência de situações destinadas à organização dos objetos pessoais e escolares;**
- IV – na vivência de situações de preservação dos recursos da natureza;**
- V – no contato com diferentes linguagens representadas, predominantemente, por ícones – e não apenas pelo desenvolvimento da prontidão para a leitura e escrita –, como potencialidades indispensáveis à formação do interlocutor cultural.**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

Quem é a criança?

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Diretrizes Curriculares Nacionais
para a Educação Infantil



CONSTRUIR AS COMPETÊNCIAS DOS ADULTOS PARA MELHORAR O DESEMPENHO DAS CRIANÇAS

O vídeo apresenta uma Teoria de Mudança desenvolvida pelo Dr. Jack Shonkoff, do Center on the Developing Child da Universidade de Harvard.

Minha professora é um
MONSTRO!



Peter Brown



Desenvolvimento Cerebral

ANTES

-Cuidados com o desenvolvimento físico e a saúde, como alimentação, aumento de peso, vacinação etc.

HOJE

Desenvolvimento integral num processo contínuo e sequencial.

Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, começando por aprendizados mais elementares,

aos quais vão se agregando progressivamente outros mais complexos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: **este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.**

A professora e o professor necessitam articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita. A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnicorraciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional.

DCNEB - 2013





Atenção: as crianças no programa tools, que têm mais tempo para brincar, têm um desempenho MELHOR nas avaliações acadêmicas do que as crianças que têm mais tempo de instrução acadêmica direta.

<http://www.toolsofthemind.org/>

Criança Inativa e/ou sedentária

A falta de liberdade para brincar na rua é apenas um dos fatores que indicam por que estamos mais inativos. No caso das crianças, enquanto a violência faz com que elas fiquem presas dentro de casa, os videogames, a televisão e os tablets ajudam a mantê-las ainda mais quietas e sedentárias. "O que mais explica esse fenômeno é sem dúvida a internet. Primeiro porque há um fascínio dos pais com a habilidade do filho de dois, três, quatro anos de idade de mexer com a tecnologia. Segundo porque tem a acomodação em deixar a criança na frente do computador, porque é mais seguro", explica o médico Victor Matsudo, especialista em medicina esportiva e coordenador científico do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS).



ME ENSINA A
BRINCAR, QUE NÃO
ME LEMBRO MAIS?

Faz-se necessário reaprendermos com as crianças, nas creches e pré-escolas, o significado do brincar.

Muitas vezes, na educação infantil o lugar da brincadeira é aquele da “perda de tempo”, onde as crianças, para os educadores, “não estão fazendo nada”.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

SEM VÍNCULO, NÃO HÁ
DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL.



O aprendizado da criança pequena está diretamente ligado às vivências e às oportunidades que esta criança tem ao longo de seu crescimento.

De acordo com pesquisas do Center on the Developing Child (CDC), da Universidade de Harvard (Estados Unidos), a arquitetura do cérebro é construída a partir das experiências que cada um vivencia.

APRENDIZAGEM



VIVÊNCIAS



OPORTUNIDADES



EXPERIÊNCIAS

De acordo com pesquisas do Center on the Developing Child (CDC), da Universidade de Harvard (Estados Unidos), a arquitetura do cérebro é construída a partir das experiências que cada um vivencia.



APRENDIZAGEM



AMBIENTE



**QUALIDADE DOS
RELACIONAMENTOS**



PROVISÃO

Conforme Dr. Jack P. Shonkoff, pediatra e diretor do CDC em Harvard, “desde a gravidez e ao longo da primeira infância, todos os ambientes em que a criança vive e aprende, assim como a qualidade de seus relacionamentos com adultos e cuidadores, têm impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social”.

Os estudos de Charles Nelson, professor de pediatria e neurociência da Escola de Medicina de Harvard, identificaram que as experiências negativas vivenciadas nos primeiros anos de vida ficam registradas na arquitetura do cérebro.

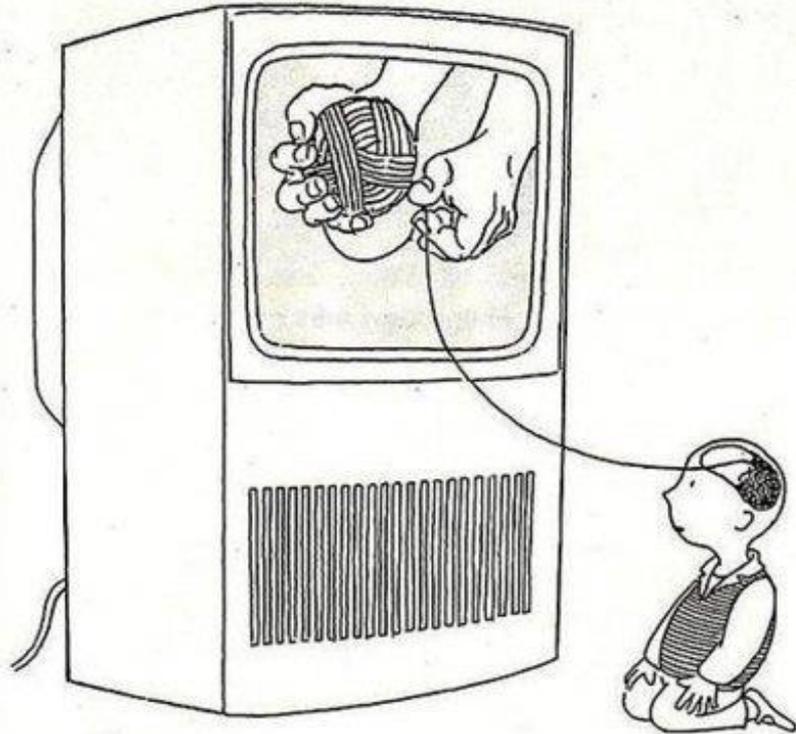


Transtornos causados pela televisão nas crianças

Quanto tempo uma criança pode ver televisão ao dia?

Segundo dados do IBOPE, as crianças brasileiras passam em média 5 horas diárias em frente da TV e assistem aproximadamente 40 mil propagandas em 1 ano.

A criança tem normalmente uma atitude passiva vendo TV, não lhe é exigido nenhum esforço mental, nenhum trabalho criativo, enfim, ela não precisa nem pensar.



A TV proporciona companhia imediata e mecânica. Não é mais preciso chamar o amiguinho da rua, não existe relacionamento, também não é preciso criar nada, as coisas já vêm prontas. Diante disso, vemos crianças apresentando problemas de coordenação motora ampla e fina, problemas para escrever e dificuldades para manter atenção e concentração nas atividades escolares.

Exposição demasiada diante da televisão diminui a capacidade de concentração das crianças. Duas horas por dia diante da tela aumentam o risco de transtornos de atenção. As últimas investigações revelam que os videogames também diminuem a capacidade de atenção.

Pesquisadores da Nova Zelândia analisaram pela primeira vez os efeitos cognitivos a longo prazo das horas passadas diante da televisão na infância. Seus resultados indicam que o rendimento escolar pode ser refletido na adolescência.

Bob Hancox, diretor do estudo, da Universidade de Otago (Nova Zelândia)

Segundo os resultados apresentados na revista médica *Pediatrics*, as crianças que veem menos de duas horas à televisão por dia na infância, não aumentam seu risco de sofrer transtornos de atenção na adolescência. Mas a partir da terceira hora, o risco aumenta cerca de 44% por cada hora adicional que se passa cada dia diante da TV. “Os efeitos foram especialmente encontrados em crianças que assistiam à TV mais de três horas diárias”.

O brincar é coisa séria!



CRIANÇAS SÃO SERES CAPAZES E DEVEM SER PROTAGONISTAS NO PROJETO EDUCACIONAL

Devem viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela:



Curiosidade



Brincadeira



Imaginação



Fantasia

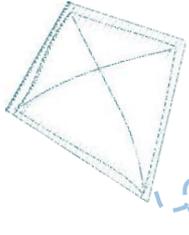
Brincar é uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento nos primeiros anos de vida.

Crianças que brincam confiantes tornam-se aprendizes vitalícios, capazes de pensar de forma abstrata e independente, assim como de correr riscos a fim de resolver problemas e aperfeiçoar sua compreensão.

Os programas de educação infantil devem estar baseados em atividades lúdicas como princípio central das experiências de aprendizagem. É muito importante que as crianças aprendam a valorizar suas brincadeiras, o que só pode acontecer se elas forem igualmente valorizadas por aqueles que as cercam.

Brincar mantém as crianças física e mentalmente ativas.

Janet Moyles



DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

- De um brincar livre, com fim em si mesmo;
- De um brincar que inclui elementos não estruturados;
- De um brincar mais próximo da natureza;
- De um brincar que respeita a cultura da infância



DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?



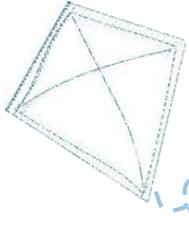


DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

Brincar dá à criança oportunidade para:

- imitar o conhecido;
- construir o novo e reconstruir o cenário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

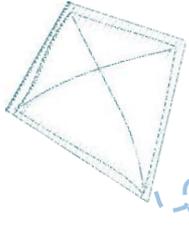




DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

O brincar deve ocupar todos os espaços por onde a criança circula:

- Espaços públicos;
- Escolas;
- Casas com seus familiares;
- Espaços Privados.



DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

Brincar sob todas as formas:

- Brincadeiras e momentos com brinquedos diferenciados;
- Jogos de tabuleiro e jogos ao ar livre;
- Brincadeiras tradicionais;
- Brincadeiras de faz-de-conta.

Jeito diferente

Margareth Darezzo

Hoje eu quero andar

De um jeito diferente

Eu não quero andar pra frente...

Para atrás eu vou andar

Não pode engostar em nada

Em ninguém

Hoje eu quero andar

De um jeito diferente

Eu não quero andar pra frente...

Num pé só eu vou pular.

... Hoje eu quero é pular.

... De mão dada eu vou andar.

... Hoje eu quero é galopar.

... Na ponta do pé eu vou andar.

... No calcanhar eu vou andar.

... Hoje eu quero é dançar.

... No lugar eu vou ficar.

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a psicóloga e psicoterapeuta infantil Margot Sunderland, **a brincadeira é a principal forma de desenvolvimento da curiosidade, da motivação e do impulso exploratório das crianças.**

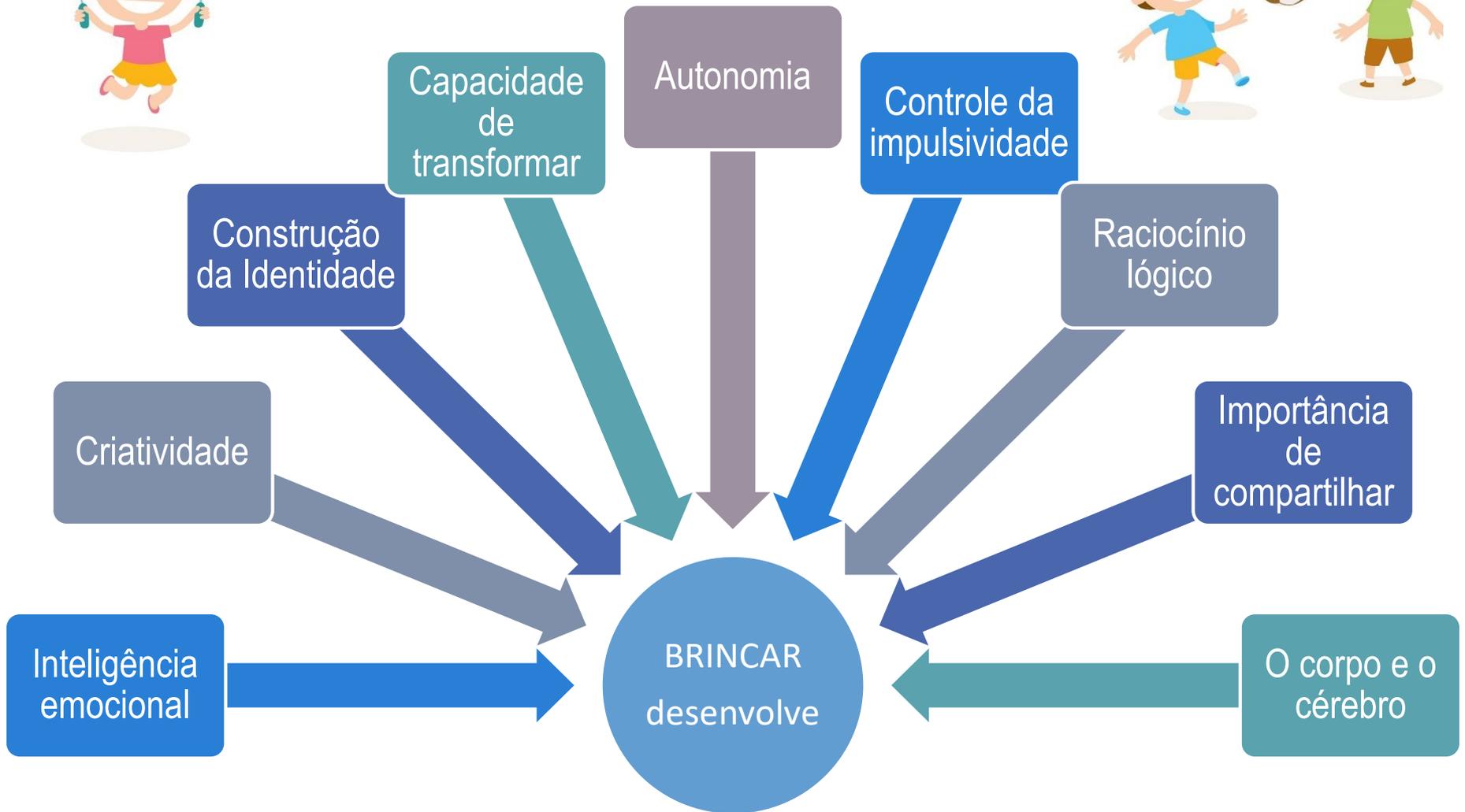
A pesquisadora inglesa reuniu os argumentos sobre a importância de brincar no livro “The Science of Parenting”, de 2008.



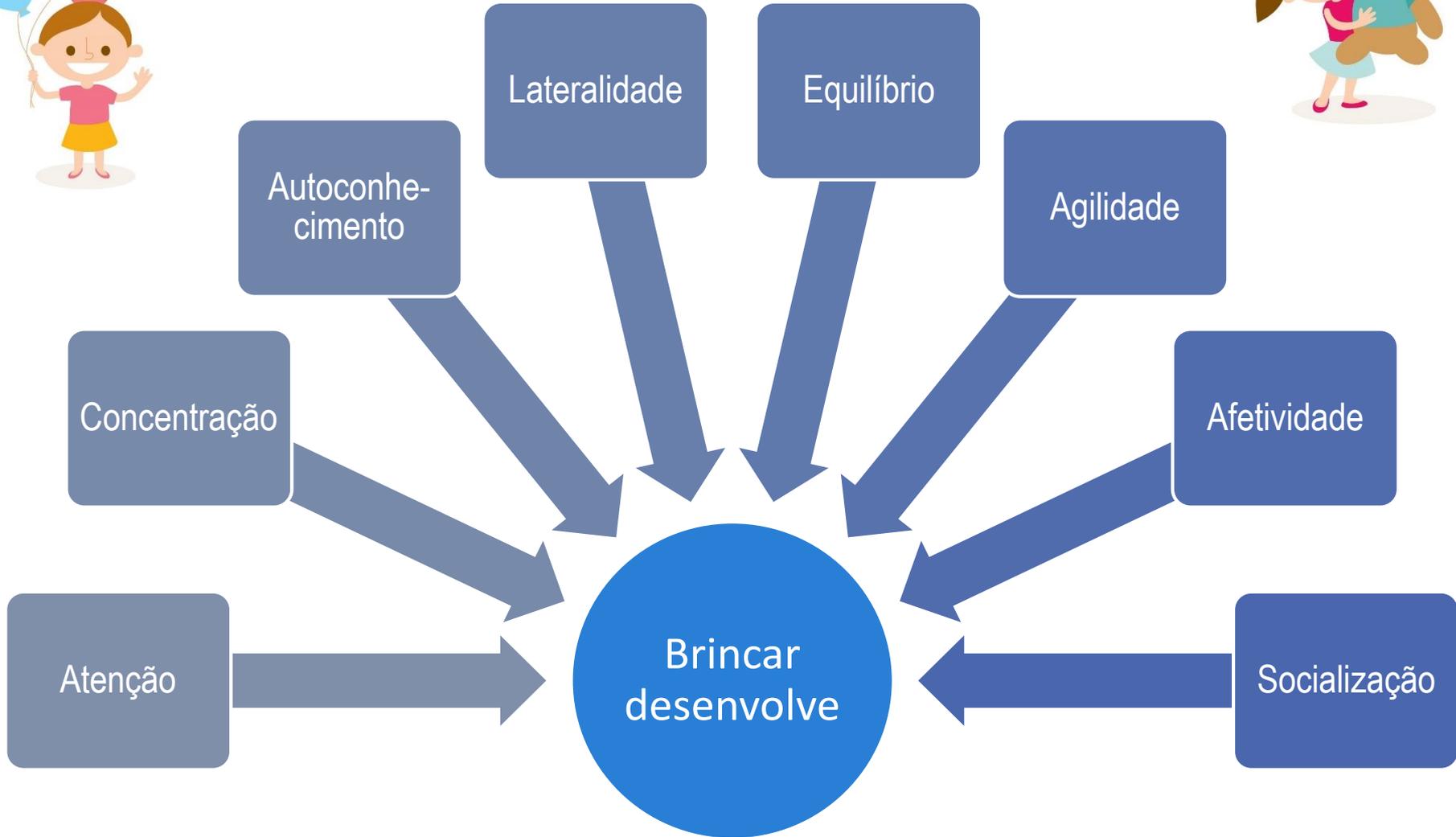
POR QUE BRINCAR? O QUE O BRINCAR PROPORCIONA?

- ✓ O cérebro e o corpo da criança ficarão estimulados e ativos.
- ✓ Motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos.
- ✓ Por puro prazer e diversão, criando uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem.









O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Por meio do brincar a criança aprende,
experimenta, descobre o mundo,
relaciona-se.

Brincar dá à criança oportunidade para:

- imitar o conhecido;
- construir o novo e reconstruir o cenário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.





“Cabe à escola a tarefa de tornar disponível o acervo cultural que dá conteúdo à expressão imaginativa da criança, abrir o espaço para que a escola receba outros elementos da cultura que não a escolarizada para que beneficie e enriqueça o repertório imaginativo da criança.”

Tizuko Kishimoto

FELIZARDO

Hoje eu acordei me sentindo,
Tão bem, tão bem, tão bem, tão bem
Também pudera minha vida tá tão boa,
Logo que acordo,
Já me pego rindo a toa.

(BIS)

Eu gosto do que penso,
Eu gosto do que faço,
Às vezes não faço bem feito
Me embaraço,
Tropeço feio, mas depois acerto o passo.

(BIS)

Laço de fita pra enfeitar,
O abraço,
Terra e céu, sol e luar.

(BIS)

Banda Mirim





**O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA
SÓCIO EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA SOBRE A
APRENDIZAGEM**

A educação é um dos fatores que mais influencia o nível de bem-estar das pessoas ao longo da vida. Indivíduos com maior escolaridade tendem a viver mais, com melhores condições de saúde, atingirem melhores níveis socioeconômicos e de qualidade de vida, além de se envolverem menos em episódios de crimes e violência.

Campo minado

Situações sociais que precisamos regular nossas emoções:

- ▶ Acesso de raiva ajuda no momento do problema?
- ▶ Sabemos compreender as emoções e as indiretas dos outros?
- ▶ Como as pessoas reagem a “ordens”?
- ▶ Como você se relaciona com seus colegas de trabalho?

O que é Inteligência Social?

- ✓ Será que as habilidades sociais precisam ser aprendidas ou ela se dará de forma espontânea e natural?
- ✓ Qual a importância que nós damos para o desenvolvimento socioemocional das crianças?
- ✓ Quais são as habilidades sociais básicas?
- ✓ A Educação Infantil pode contribuir com o desenvolvimento da inteligência social?

Segundo o escritor Karl Albrecht, autor do livro a "Inteligência Social", esta qualidade é a Nova Ciência do Sucesso. Para ele, esta consiste na habilidade de se relacionar bem com as outras pessoas e conquistar sua cooperação.

A IS é uma combinação entre sensibilidade, necessidades e interesses alheios, sendo chamada por vezes de radar social. Atitudes de generosidade e consideração, além de um jogo de habilidades práticas para ter êxito ao interagir com as pessoas em quaisquer circunstâncias são diferenciais do líder que sabe usá-la a seu favor.

E na escola? Como ensinar e aprender a inteligência social?

Muitos estudos mostram que a habilidade de interagir com os colegas e ser aceito por eles estão associadas a níveis altos de desempenho tanto na escola como mais tarde na vida.

Acredite, a facilidade com que as crianças na educação infantil fazem novas amizades e são aceitas por seus colegas prognostica o quanto participarão das atividades em sala de aula e até mesmo quão independente serão capazes de executar tarefa mais acadêmicas.

Dra. Martha Bronson, Universidade de Boston

A Caixa de Jéssica

Peter Carnavas



FTD

Tradução
Rosana Rios

A partir do final do primeiro ano de vida, podem ser observadas diferenças individuais na inibição por medo a estímulos novos ou intensos.

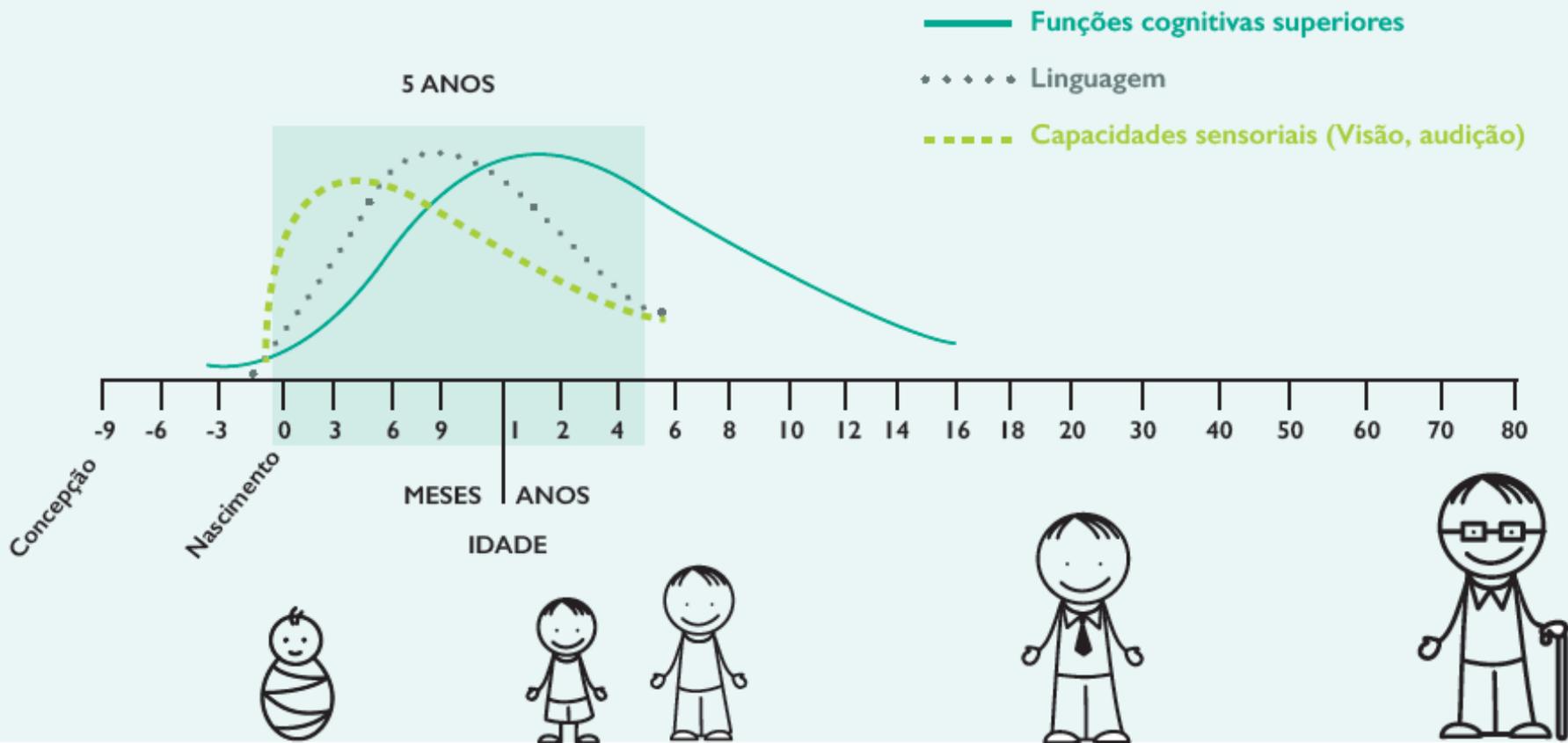
A inibição por medo opõe-se a tendências de aproximação, de modo que alguns bebês, que anteriormente haviam respondido rapidamente a novos objetos ou pessoas, podem agora aproximar-se de forma mais lenta, ou simplesmente não se aproximar.

A inibição por medo mostra uma estabilidade considerável e está relacionada ao desenvolvimento posterior de empatia, culpa e vergonha na infância.

Ao final do primeiro ano de vida, o esforço de controle começa a se desenvolver, fornecendo meios adicionais para regular as tendências das reações. O sistema cerebral que é responsável pelo esforço de controle é chamado de sistema de atenção executiva. Com o desenvolvimento da atenção executiva, aumenta também a capacidade de manter a atenção focalizada por períodos mais longos. A atenção sustentada e a capacidade para evitar tocar em um brinquedo proibido na infância são preditores significativos do esforço de controle aos 22 meses de idade.

O controle está fortemente relacionado à obediência da criança e ao desenvolvimento de empatia, culpa ou vergonha, sem o medo é claro.

FORMAÇÃO DE NOVAS SINAPSES



Fonte: Modificado de Charles A. Nelson, From Neurons to Neighborhoods, 2000

TEMPERAMENTO

Esforço para controlar o temperamento (auto-regulação)

Uma importante dimensão do temperamento é **esforço de controle**, definido como a capacidade de inibir uma resposta dominante para realizar uma resposta subdominante ou a eficiência de atenção executiva, que inclui a capacidade de inibir uma resposta dominante e/ou ativar uma resposta subdominante, planejar, e detectar erros.

Nancy Eisenberg, PhD.

O esforço de controle inclui:

- a capacidade de gerenciar voluntariamente a atenção (regulação de atenção);
- inibir (controle inibitório);
- ativar (controle ativador) o comportamento sempre que necessário para se adaptar, especialmente em situações nas quais a criança não está particularmente inclinada a fazê-lo.

Exemplo:

As capacidades de focalizar a atenção na presença de distrações, de não interromper os outros, de permanecer sentado numa igreja ou restaurante, e de forçar-se a realizar uma tarefa não tão agradável, como escovar os dentes, são aspectos do esforço de controle.

Estas capacidades fundamentam o aparecimento da autoregulação, um marco importante no desenvolvimento da criança.

Acredita-se que o **esforço de controle envolva capacidade de atenção executiva** e pode estar vinculado à atividade no giro anterior do cíngulo (parte do sistema límbico no cérebro). Foi demonstrado que o esforço de controle, como parte da atenção executiva, está envolvido no controle voluntário de pensamentos e sentimentos, na resolução de conflitos em relação a informações discrepantes, na correção de erros e no planejamento de novas ações.

Pais e professores podem fazer a diferença

Os indivíduos responsáveis pela socialização da criança possam influenciar o desenvolvimento de seu esforço de controle.

Uma vez que a qualidade das práticas parentais está associada a níveis mais elevados do esforço de controle, é importante que pais, cuidadores e professores sejam estimulados a interagir com a criança de forma a favorecer o desenvolvimento desse tipo de controle. De fato, a relação entre o estilo das práticas parentais e uma gama de resultados do desenvolvimento é provavelmente causada, em parte, pelos efeitos dessas práticas sobre a autoregulação das crianças.

Obrigada!

Entre em contato:

Regina Shudo

regina@avaliarmais.com

www.reginashudo.com

041-9199-9181